

PNBE critica UR média no salário

A intenção do governo de converter o salário mínimo em URs pela média e não pelo pico, acarretando com isso um achatamento do valor real do salário, foi condenada pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) como uma política "suicida". "Isso vai excluir ainda mais o consumidor do mercado, reduzindo o consumo interno", afirmou Paulo Anthero Barbosa, um dos coordenadores do PNBE. "Para o empresário de pensamento progressista, a idéia do governo é inaceitável pois significará, no fim, num crescimento menor", afirmou Barbosa.

Segundo ele, o governo continua defendendo a idéia de que salário é inflacionário e que para combater a inflação deve-se provocar a recessão. "Estamos em recessão há 10 anos e até agora a inflação não caiu", lembrou Barbosa. "Ao contrário, o governo deveria estimular o consumo interno e baixar os

juros, para estimular o aumento da produção", disse. "Desta forma o governo geraria empregos e arrecadaria mais impostos, aumentando o caixa do próprio governo."

País pequeno - A conversão do mínimo pela UR média também foi criticada pelo presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Sindimaq), Sérgio Magalhães. "A consequência será um Brasil menor, com menos saúde, menos educação e maior pobreza", resumiu Magalhães. Para ele, o governo deveria propor um aumento real no salário mínimo, para pelo menos US\$ 100. "O salário mínimo médio este ano ficou em US\$ 74,67", calculou. "Se o governo fizer o reajuste pelo dólar médio em dezembro ele vai cair para US\$ 67, o que é uma vergonha", comentou Magalhães. "Que se faça a conversão em janeiro, pois assim o mínimo fica maior", sugeriu.